

começou com grande voz louvar a Deus, por todas as maravilhas que tinham visto;

38 Dizendo: Bemdito o Rei que vem em nome do Senhor; Paz no ceo, e Gloria em as alturas.

39 E alguns dos Phariseos da multidão lhe disserão: Mestre, reprehende a teus discipulos.

40 E respondendo elle, disse-lhes: Digo-vos, que se estes se calarem, logo as pedras clamarão.

41 E indo já chegando, e vendo a cidade, chorou sobre ella;

42 Dizendo: Ah se tambem conhecesses, ao menos neste teu dia, o que á tua paz *pertence!* mas agora a teus olhos está encuberto.

43 Porque dias virão sobre ti, em que teus inimigos com tranqueiras te cercarão, e ao redor te sitiarão, e de todas as bandas em estreito te porão.

44 E a ti, e a teus filhos dentro de ti, á terra te derribarão; e pedra sobre pedra em ti não deixarão, porquanto não conhecestes o tempo de tua visitação:

45 E entrando no Templo, começou a lançar fóra a todos os que nelle vendião e compravão:

46 Dizendo-lhes: escrito está: Minha casa, he casa de oração: mas vós outros cova de salteadores a tendes feito.

47 E ensinava cada dia no Templo: e os Principes dos Sacerdotes, e os Escribas, e os Principes do povo, procuravão mata-lo.

48 E não achavão que lhe fazer, porque todo o povo pendia delle, ouvindo-o.

CAPITULO XX.

E ACONTECEO hum daquelles dias, que estando elle ensinando ao povo no Templo, e annunciando o Evangelho, sobrevierão os Principes dos Sacerdotes, e os Escribas com os Anciãos.

2 E falarão-lhe, dizendo: Dize-nos, com que autoridade fazes estas cousas? ou quem he o que te deo esta autoridade?

3 E respondendo elle, disse-lhes:

Tambem eu vos perguntarei hum palavra; e dizei-me:

4 O baptismo de João era do ceo, ou dos homens?

5 E elles arrazoavão entre si, dizendo: se dissermos do ceo; dir-nos ha; porque pois o não crestes?

6 E se dissermos, dos homens; todo o povo nos apedrejará: pois por certo tem que João era Propheta.

7 E responderão, que não sabião, donde era.

8 E Jesus lhes disse: nem tão pouco eu vos digo com que autoridade estas cousas faço.

9 E começou a dizer ao povo esta parabola: Hum certo homem plantou hum vinha, e arrendou-a a alguns lavradores, e partio para fora da terra por muito tempo.

10 E a seu tempo mandou hum servo aos lavradores, para que lhe dássem do fruto da vinha; mas espancando o os lavradores, o mandarão vazio.

11 E tornou ainda a mandar outro servo: mas elles espancando e affrontando tambem a este, o mandarão vazio.

12 E tornou ainda a mandar ao terceiro: mas elles ferindo tambem a este, o lançarão fora.

13 E disse o Senhor da vinha: que farei? mandarei a meu filho amado; por ventura vendo-o, o respeitarão.

14 Mas vendo-o os lavradores, arrazoarão entre si, dizendo: este he o herdeiro, vinde, mate-mo-lo, para que a herdade seja nossa.

15 E lançando-o fóra da vinha, o matarão. Que pois lhes fará o Senhor da vinha?

16 Virá e destruirá a estes lavradores, e a vinha dará a outros. E ouvindo elles isto, disserão: assim não seja!

17 Mas olhando elle para elles, disse: Que pois he isto que escrito está! a pedra que os edificadores reprovão, essa foi feita por cabeça da esquina.

18 Qualquer que cahir sobre aquella pedra, será quebrantado; e aquella sobre quem ella cahir, fa-lo-ha em pedaços.

19 E procuravão os Principes dos

Sacerdotes, e os Escribas, de naquella mesma hora lançarem mão d'elle, mas temerão ao povo; porque *bem* entenderão que contra elles dissera esta parábola.

30 E trazendo-o de sobre olho, mandarão espias, que se fingissem justos, para o apanharem em *alguma* palavra, e o entregarem ao Senhorio e poder do Presidente.

21 E perguntarão-lhe, dizendo: Mestre, nós sabemos que bem e directamente falas, e ensinas; e que não attentas para a *apparencia* da pessoa, antes com verdade ensinas o caminho de Deos.

22 He-nos licito dar tributo a Cesar, ou não?

23 E entendendo elle sua astucia, disse-lhes: porque me tentais?

24 Mostra-me humas moedas; de quem tem a imagem, e a inscripção? E respondendo elles, disserão: de Cesar.

25 Então lhes disse: dai pois a Cesar o que *he* de Cesar, e a Deos o que *he* de Deos.

26 E não o poderão apanhar em palavra alguma diante do povo; e maravilhados de sua resposta, calarão-se.

27 E chegando-se alguns dos Sadduceos, que contradizendo *dizem* não haver resurreição, perguntarão-lhe.

28 Dizendo: Mestre, Moyses nos escreveu, que se o irmão de alguém falecer, tendo *ainda* mulher, e morrer sem filhos; tome seu irmão a mulher, e deesperte semente a seu irmão.

29 Houve pois sete irmãos, e tomou o primeiro a mulher, e morreo sem filhos.

30 E tomou-a o segundo; e *tambem* este morreo sem filhos.

31 E tomou-a o terceiro, e assim mesmo *tambem* os sete, e não deixarão filhos, e morrerão.

32 E por derradeiro depois de todos morreo *tambem* a mulher.

33 Em a resurreição pois, mulher de qual delles será? pois os sete a tiverão por mulher.

34 E respondendo Jesus, disse-lhes: Os filhos deste seculo se casão, e se dão em casamento.

35 Mas os que por dignos forem havidos de alcançar aquelle seculo, e a resurreição dos mortos, nem se hão de casar, nem ser dados em casamento.

36 Porque já não podem mais morrer; porque são iguaes aos Anjos; e são filhos de Deos, pois são filhos da resurreição.

37 E que os mortos hajão de resuscitar, *tambem* Moyses junto ao sarçal o mostrou, quando ao Senhor chama, Deos de Abraham, e Deos de Isaac, e Deos de Jacob.

38 Ora *Deos* não *he* Deos de mortos mas de vivos; porque todos vivem *quanto* a elle.

39 E respondendo huns dos Escribas, disserão: Mestre, bem disseste.

40 E não ousarão perguntar-lhe mais coisa alguma.

41 E elle lhes disse: Como dizem que o Christo *he* filho de David?

42 Dizendo o mesmo David no livro dos Psalmos: Disse o Senhor a meu Senhor: assenta-te á minha *mão* direita.

43 Até que a teus inimigos ponha por escabello de teus pés.

44 Assim que David o chama *seu* Senhor; e como *he* seu filho?

45 E ouvindo-o todo o povo, disse a seus discipulos:

46 Guardai-vos dos Escribas, que querem andar vestidos á comprida; e amão as saudaçoens nas praças, e as primeiras cadeiras nas Synagogas, e os primeiros assentos nos convites.

47 Que devorão as casas das viúvas, e em *apparencia* usão de larga oração. Estes receberão maior condemnação.

CAPITULO XXI.

E OLHANDO elle, vio aos ricos lançar suas offertas na arca do thesouro.

2 E vio *tambem* a humas pobre viuva lançar ali dous minutos.

3 E disse: em verdade vos digo, que mais que todos lançou esta pobre viuva.

4 Porque todos aquelles, do que lhes sobeja, lançarão para as offertas de Deos: mas esta de sua pobreza lançou todo sustento *quanto* tinha.